

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Março de 2022***

---

Março de 2022

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Rodolfo Riva

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,50%** no mês de **Março** de 2022, contra uma alta de **0,57%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,30%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,91%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,06%**.

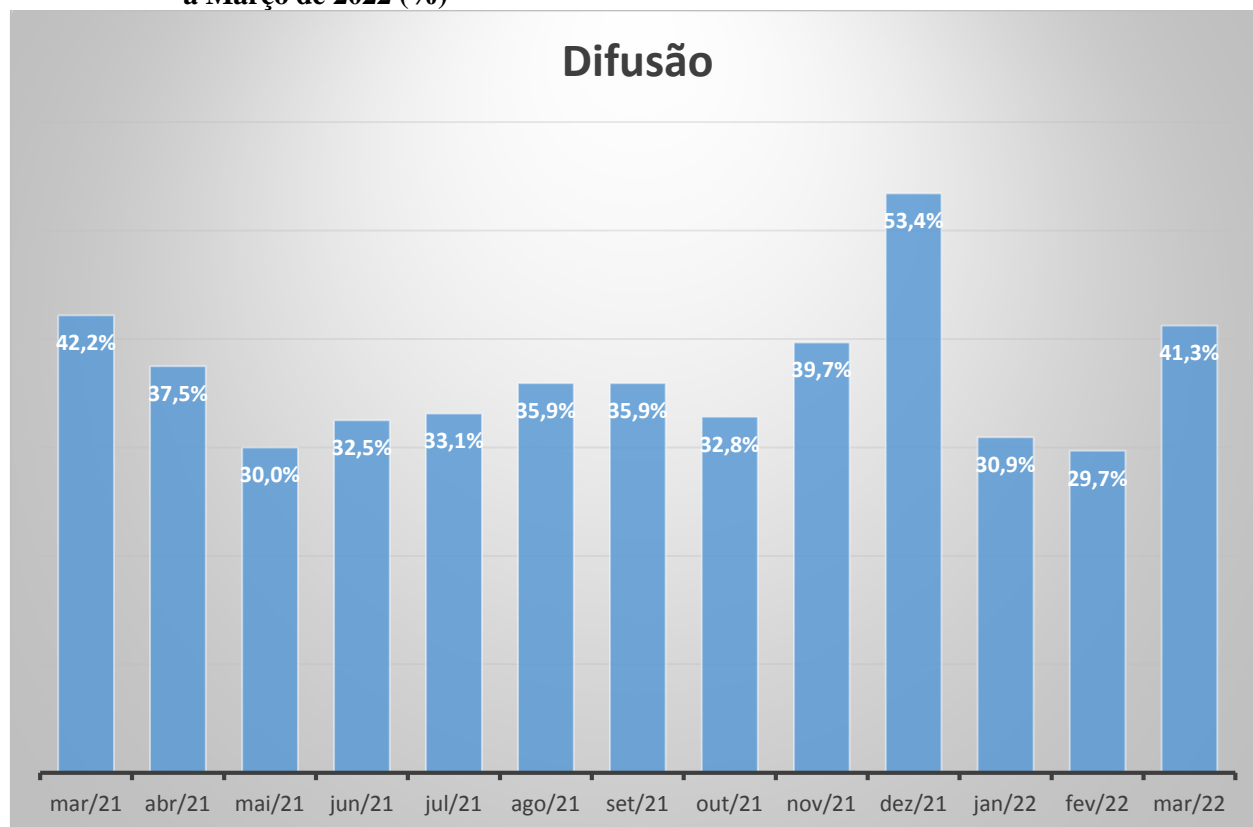
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 132 aumentaram de preços no mês de Março de 2022, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 41,30% contra em fevereiro 29,7%, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, 32,5% de junho, 30,0% em maio, contra 37,5% em abril, contra 42,2% em março; como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 65 tiveram seus preços reduzidos, e 123 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 2,26 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,76 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2021 a Março de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2022**

Grupos de Consumo	fev./22	Mar/22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	183,59	183,92	0,18%	0,25%	0,54	2,21
Habitação	167,62	168,10	0,28%	0,25%	0,85	3,42
Vestuário	169,32	169,53	0,13%	0,29%	0,38	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	156,15	156,37	0,14%	0,13%	0,43	1,71
Transporte	150,45	150,66	0,14%	0,58%	0,40	1,64
Educação, Leitura e Recreação	166,32	166,45	0,07%	0,00%	0,23	0,90
Despesas Diversas	119,05	119,13	0,07%	0,00%	0,21	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>224,64</b>	<b>228,00</b>	<b>1,50%</b>		<b>2,74</b>	<b>11,30</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,25 p.p., Habitação 0,25 p.p.; Vestuário 0,29 p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,13 p.p., e Transportes 0,58 p.p. Os subgrupos que não apresentaram variação foram Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Março, a variação no grupo Alimentação foi de 0,25 p.p, inferior ao do mês anterior que foi de 0,68 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Bebidas 0,218 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,121 p.p., Frutas "in natura" 0,089 p.p., Alimentos para animais 0,070 p.p.; Alimentação fora de casa 0,042 p.p. Carnes frescas e derivados 0,032 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,027 p.p.; Leite, laticínios e ovos 0,006 p.p., Alimentos Infantis 0,001 p.p Já o subgrupo que teve variação negativa no corrente mês foram: Produtos diversos para alimentação -0,206 p.p., Sal, condimentos e especiarias -0,083 p.p.; Enlatados e Conservas -0,039 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal -0,025 p.p., (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2022**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	7,36%	0,218%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	17,09%	0,121%
Frutas "in natura"	12,10%	0,089%
Alimentos para animais	7,24%	0,070%
Alimentação fora de casa	1,71%	0,042%
Carnes frescas e derivados	1,08%	0,032%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	18,52%	0,027%
Leite, laticínios e ovos	2,09%	0,006%
Alimentos infantis	0,57%	0,001%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,64%	-0,025%
Enlatados e Conservas.	-6,58%	-0,039%
Sal, condimentos e especiarias	-23,12%	-0,083%
Produtos diversos para alimentação	-14,42%	-0,206%
<i>Total</i>		0,25%

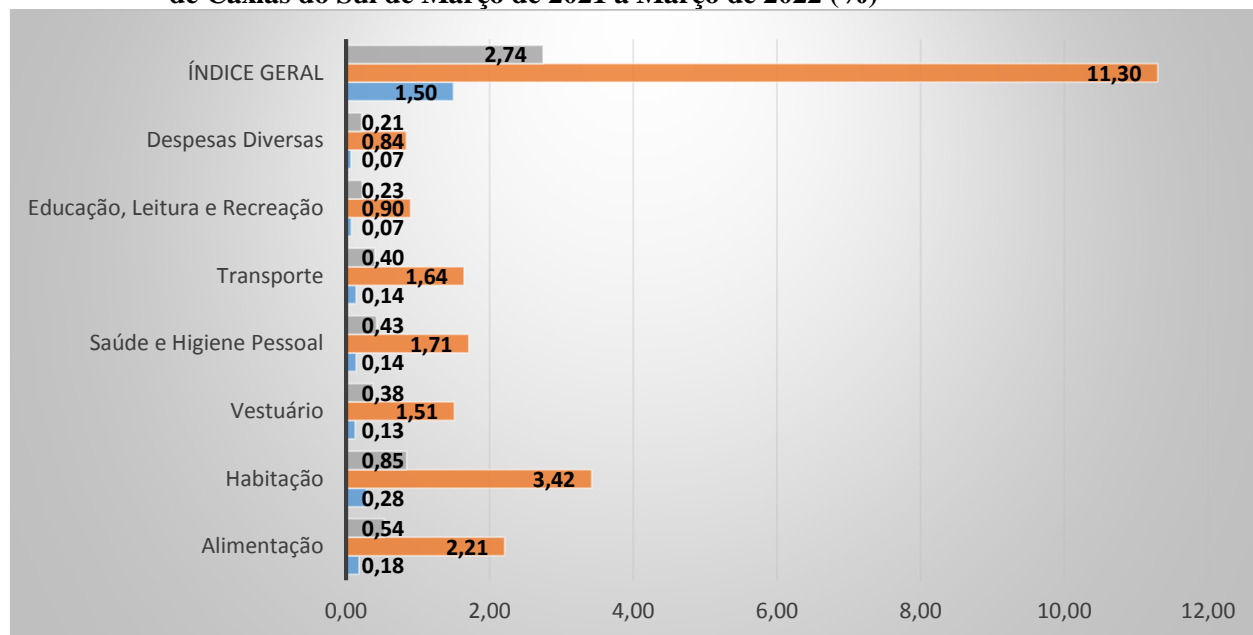
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de bebidas o aumento no preço da cerveja que apresentou uma variação de 58,82% e contribuiu com 0,0611 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Março de 2021 a Março de 2022 (%)**

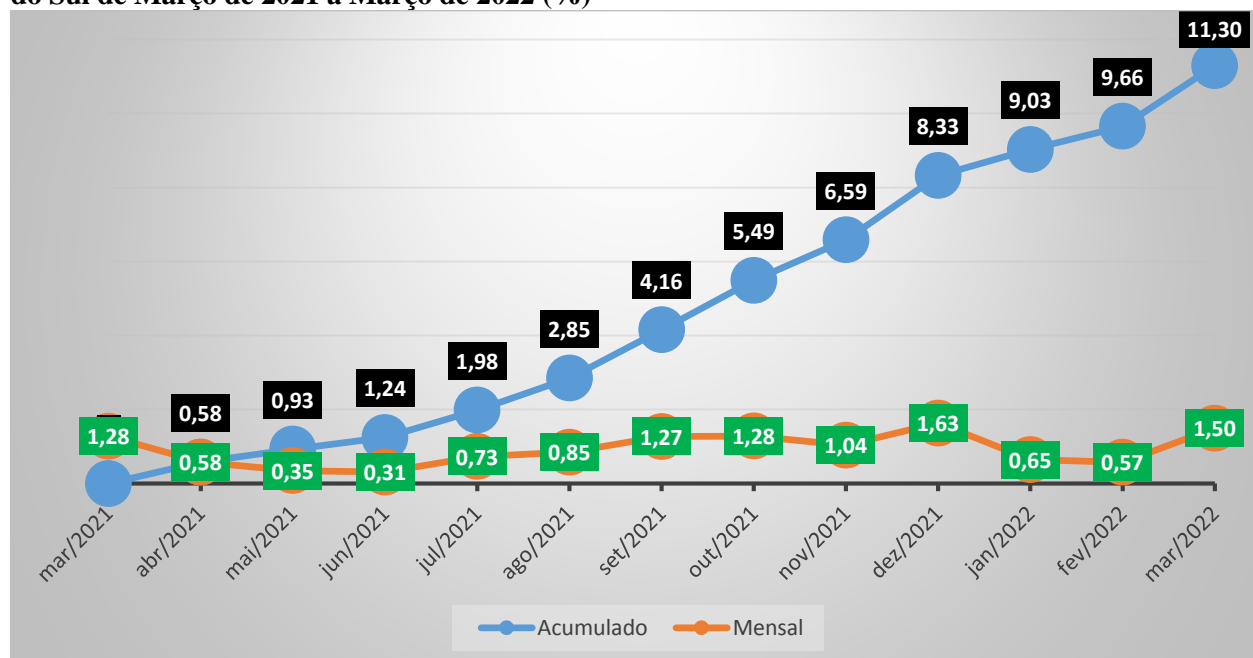


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,30% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,21%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,91%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,88%.

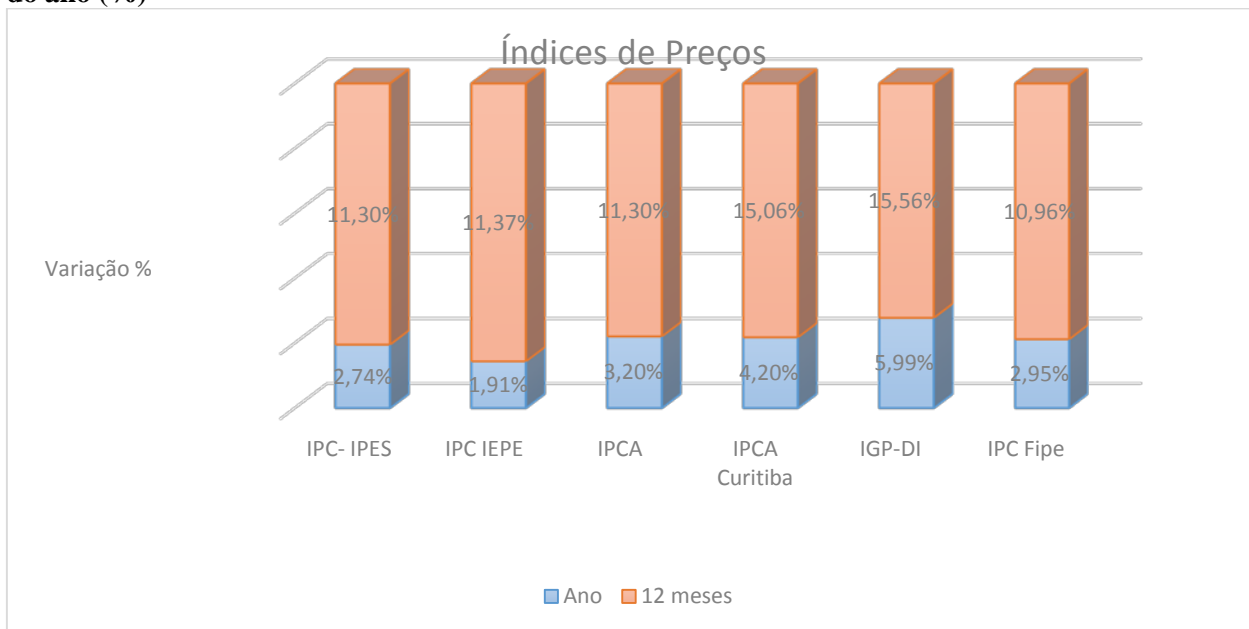
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2021 e Março de 2022. Percebe-se que, a taxa de Março de 2022 em relação à Março do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,50% contra 1,28% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2021 a Março de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os seis índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram acima dos dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Março revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,57% em fevereiro para 1,50% em Março, uma aceleração de 0,93%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os índices que apresentaram movimento de alta em Março além IPC-UCS, os demais índices sofreram elevação no ritmo de variação. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,30% contra 11,06% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força em março de 2021 o aumento foi de 1,28%. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

De acordo com o cenário econômico (2022), ainda é difícil de mensurar os efeitos do conflito entre Rússia e a Ucrânia e seus desdobramentos sobre a economia brasileira. O que se tem certo é que o crescimento da economia mundial será menor. Já os preços internacionais deverão se manter com um viés de alta. O Brasil deverá encontrar dificuldades para seguir com a importação de fertilizantes, em especial os fornecidos pela Rússia, fato que poderá vir a comprometer o desempenho do agronegócio brasileiro. O conflito traz consigo movimentos de capital e apreciação das moedas. Em última instância teremos uma persistência da inflação doméstica, que já vem dando



sinais de se manter acima da meta tanto em 2022, com um IPCA de 6,9%, quanto em 2023 com 3,9%.

Com a persistência da inflação o Banco Central deverá manter a taxa de juros básica com um viés de alta para 12,75%. O recuo mais significativo da taxa ficará postergado para o segundo semestre de 2023, quando a mesma deverá recuar para um nível inferior aos dez por cento. Em um contexto de inflação e juros em alta. As incertezas se voltam para a manutenção do crescimento, a economia brasileira vem demonstrando resiliência a que se destacar a contribuição setorial para manutenção do crescimento. O setor agropecuário deverá continuar com as exportações de carnes, bovinas, aves e suínos. A indústria continua a manter seu ritmo de expansão diversificada. Mas, é o setor de serviços que deverá continuar com sua recuperação e se tornar o principal vetor do crescimento. O mercado de trabalho será aquecido em função da recuperação dos serviços, a geração de vagas aqui são tanto de caráter formal quanto informal. Com isso se espera uma recomposição da renda e uma contribuição acima de 1,0% para o crescimento do PIB.

O cenário ainda carrega consigo um elevado grau de incerteza dado que nesse ano teremos eleições gerais. O ambiente político não está claro e o mercado ainda não conseguiu precificar o risco. Por enquanto existem muitas especulações sobre qual será a próxima diretriz para a política econômica brasileira. Nos resta esperar.

Caxias do Sul, 26 de abril de 2022.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_abr22.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_abr22.pdf) Acesso em: 21 de Abril 2022.

**FOCUS, Relatório de Mercado.** <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220325.pdf> Acesso em: 21 de abril 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Marçõ Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)